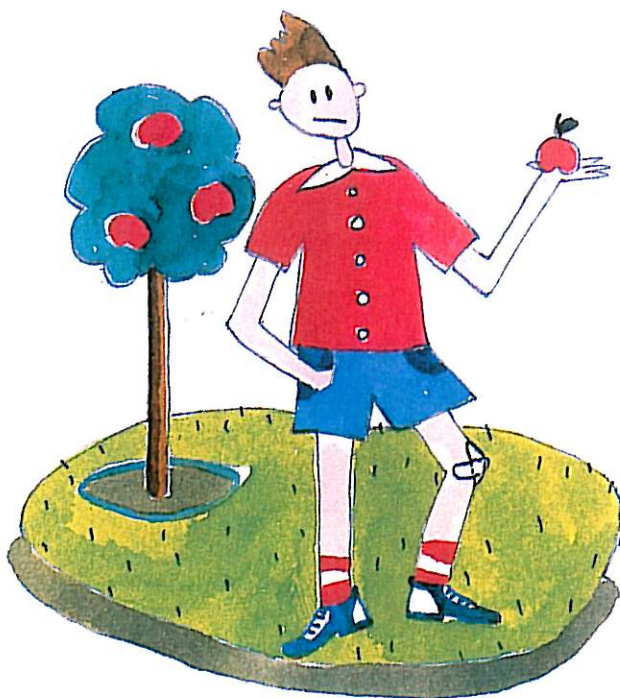


ERA, NÃO ERA

Era, não era,
Andava lavrando,
Recebeu carta
Do seu tio Fernando.
Seu pai era morto,
Sua mãe por nascer.
Que havia o moço de fazer?
Deitou os bois às costas,
Pôs o arado a correr.
Quis saltar o valado,
Saltou um arado.
Se não era cão
Mordia-lhe um cajado.
Entrou numa horta,
Viu um pessegueiro
Carregado de maçãs,
Tirou-lhe avelãs.
Veio o dono dos pepinos:
Ó ladrão dos meus marmelos!
Atirou-lhe uma pedra,
Acertou-lhe num artelho:
Escorreu-lhe o sangue
Até ao joelho.



EU FUI A VIANA

Eu fui a Viana
A cavalo numa cana,
Eu fui ao Porto
A cavalo num burro morto.
Eu fui a Braga
A cavalo numa cabra,
Eu fui ao Douro
A cavalo num touro.

